

Circuito de cicloturismo e transformações territoriais no Médio Vale do Itajaí/SC (2006/2018)

RESUMO

Mônica Tatiana Bunese Busarello
monicatbu@gmail.com
Universidade Regional de Blumenau.
Blumenau. Santa Catarina. Brasil.

Clóvis Reis
professorclovisreis@gmail.com
Universidade Regional de Blumenau.
Blumenau. Santa Catarina. Brasil.

A criação de circuitos turísticos formados pelo conjunto de atrativos de determinada região se relaciona com a dinâmica do desenvolvimento regional e incide sobre as mudanças que ocorrem no território. Nesse contexto, o presente trabalho analisa as transformações territoriais decorrentes da implantação do Circuito Vale Europeu Catarinense de Cicloturismo, em 2006. O roteiro percorre nove municípios do Médio Vale do Itajaí/SC, a cerca de 160 quilômetros de Florianópolis. Apesar da popularização do percurso entre os aficionados, verifica-se a ausência de pesquisas que indiquem a influência de tal iniciativa na relação com o território no qual se insere. A realização do estudo emprega procedimentos metodológicos como o levantamento bibliográfico, a pesquisa documental, as entrevistas e a observação participante. A coleta e o exame dos resultados se estruturou a partir de uma matriz de análise de dados qualitativos elaborada de acordo com as dimensões da sustentabilidade (ambiental, cultural, econômica, política e social). O material empírico confirma os pressupostos teóricos. A instalação do circuito de cicloturismo valorizou práticas de conservação do ambiente, estimulou a interação entre poder público, privado e comunidade, favoreceu a geração de renda extra nas áreas urbana e rural, promoveu a qualidade de vida dos moradores, encorajou o intercâmbio e a valorização da cultura local. Em suma, as descobertas da investigação explicitam uma série de repercussões derivadas da inauguração do empreendimento e indicam os impactos do turismo para o desenvolvimento regional. As conclusões contribuem para futuras ações de planejamento no setor.

PALAVRAS-CHAVE: Cicloturismo. Turismo. Território. Desenvolvimento regional. Vale do Itajaí.

1 INTRODUÇÃO

O cicloturismo é uma atividade turística que vem ganhando destaque em viagens de férias, oportunizando a diversificação das economias nos destinos turísticos. A combinação de uma forma de viagem ambientalmente consciente, com dispêndio de valores significativos e envolvimento com a comunidade local, impulsiona o desenvolvimento sustentável do turismo nas áreas rurais (FAULKS; RITCHIE; FLUKER, 2006; RITCHIE; HALL, 1999; RITCHIE, 1998).

Apesar do aumento de iniciativas de oferta e demanda de produtos turísticos envolvendo a bicicleta, a pesquisa sobre a relação entre o ciclismo e o turismo ainda é escassa (LAMONT, 2009). Dessa forma, são necessários estudos que ampliem as reflexões na área, tanto do ponto de vista acadêmico quanto mercadológico (RESENDE; VIEIRA FILHO, 2011).

No Brasil, o cicloturismo se tornou conhecido através do Circuito Vale Europeu Catarinense de Cicloturismo (CINI; GUIMARAES, 2017; RESENDE; VIEIRA FILHO, 2011; SOARES; JUNG, 2010). O circuito surgiu em 2006, por iniciativa do Clube de Cicloturismo do Brasil, do Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí (CIMVI) e da Associação Vale das Águas, hoje Associação Vale Europeu. O roteiro percorre nove municípios da região, a qual se situa a cerca de 160 quilômetros de Florianópolis (CVECC, 2020).

Segundo pesquisa realizada por Saldanha et al. (2019), que atualizou o perfil do cicloturista brasileiro, o circuito situado na região turística Vale Europeu está entre as rotas de cicloturismo mais citadas do país, em um ranking assim constituído: Vale Europeu (26,1%), Estrada Real (17,4%) e Caminho da Fé (14,7%). Sua popularidade está relacionada à avaliação positiva do roteiro, que Pedrini (2013) constatou em entrevista com os participantes de um evento denominado Velotour, que era realizado no Circuito Vale Europeu Catarinense de Cicloturismo.

Não obstante a popularização do circuito, verifica-se a ausência de pesquisas que indiquem os impactos de tal iniciativa na relação com o desenvolvimento do território no qual se insere (RESENDE; VIEIRA FILHO, 2011, p.176). A condição prejudica a compreensão das relações estabelecidas entre a instalação do circuito, as transformações daí decorrentes e o desenvolvimento regional, considerando aspectos como a inserção do patrimônio natural, humano, histórico e cultural, a transferência de dividendos e a criação de infraestruturas. Pois assim como afirmam Silva e Miranda (2013), tão importante quanto os benefícios econômicos resultantes da atividade turística no território, é a capacidade do segmento promover o desenvolvimento a partir da valorização da cultura, dos recursos naturais e promoção de uma melhor qualidade de vida para a comunidade local.

O presente trabalho busca suprir tal lacuna, analisando as implicações espaciais, culturais, sociais econômicas e políticas decorrentes da instalação do circuito de cicloturismo no Médio Vale do Itajaí. A pesquisa contempla o período que vai de 2006 a 2018. A investigação tem como referência teórica os princípios ou dimensões da sustentabilidade de Sachs ([1991 (1993, 2007)]; [1998 (2002)]; [2002 (2004)]; 2010). Os procedimentos metodológicos para realização do estudo incluíram pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas e observação participante.

Os resultados aqui apresentados são parte de uma investigação mais ampla, realizada no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). A exposição constitui uma aproximação preliminar ao tema.

2 TURISMO, CICLOTURISMO E DESENVOLVIMENTO

O conceito de desenvolvimento está relacionado a processos de mudanças sociais e é, “[...], viabilizado pela mobilização de recursos (econômicos e não econômicos), visando alcançar fins previamente definidos por uma coletividade ou por grupos sociais que a representem” (SOUZA; THEIS, 2009). Para Bruno Jean (2010), o território resulta do desenvolvimento. Por essa perspectiva, o território é formado por diversas características que resultam das dinâmicas e interações que ocorrem no espaço. O autor ainda acrescenta que a relação entre desenvolvimento e território está no entendimento do território sendo resultado do desenvolvimento, onde o seu real significado fará sentido quando o desenvolvimento proporcionar além da satisfação das necessidades individuais e coletivas, um ambiente sustentável. O que também está relacionado, como observa Haesbaert e Limonad (2007), com a apropriação e o domínio de um espaço socialmente compartilhado.

Os territórios, frente a sistema global, vêm sofrendo grandes transformações, justificadas pela lógica do desenvolvimento (ROCHA; GUIMARÃES; LOUREIRO, 2020). Quando se analisa o atual modelo de desenvolvimento é possível observar a sua insustentabilidade por meio da degradação ambiental e social, como também na centralização do poder. De maneira equivocada, acredita-se que os recursos naturais estão à disposição, de forma inesgotável, do crescimento econômico (DALLABRIDA, 2000). O desenvolvimento regional sustentável vai além do crescimento econômico. Inclui aspectos culturais, sociais, ambientais, territoriais e políticos (MAIA; MALLMANN, 2012).

O reconhecimento da importância de temas relacionados à problemas sociais e ambientais, ao reducionismo econômico, a busca pela conscientização ambiental, o respeito a diversidade cultural, e principalmente, a busca pela qualidade de vida, tem despertado com frequência o debate sobre a sustentabilidade do processo de desenvolvimento ou desenvolvimento sustentável (HANAI, 2012).

Dessa forma, a sustentabilidade deve ser o objetivo do desenvolvimento, que enquanto processo é denominado desenvolvimento sustentável, no qual as ações têm como base os princípios ou dimensões da sustentabilidade ambiental, econômica, política, social e cultural, as quais são fundamentadas nos pressupostos teóricos de Sachs (1993, 2002, 2004, 2007, 2010).

O turismo de maneira geral, assim como, o segmento cicloturismo, são atividades que fazem parte da dinâmica do desenvolvimento e assim contribuem com as transformações que ocorrem no território. Ao falar de turismo deve-se considerar que ele não tem o mesmo significado e que depende do contexto no qual está inserido e do que se quer identificar. O turismo pode ser sinônimo de trabalho e de sustento familiar, ou diversão para quem tem poder aquisitivo. Para quem viaja é uma experiência, uma forma de descobrir o novo, sinônimo de satisfação pessoal ou a realização de um sonho. Para quem planeja ou tem

responsabilidades políticas, o turismo pode ser uma forma de gerar renda e proporcionar bem-estar social. Quem recebe o turismo, pode identificar uma oportunidade ou invasão de privacidade. (CUNHA, 2013). De uma forma resumida, Beni (2003a), define turismo como resultado da soma de recursos naturais, culturais, sociais e econômicos.

Les Lumsdon (2000), considera o cicloturismo uma atividade recreativa que utiliza a bicicleta para passeios de um dia inteiro, meio dia ou até um roteiro de longa distância. O principal é o turista perceber a bicicleta como parte integrante da viagem e assim contribuir de forma positiva em seu tempo de lazer. Após análise crítica dos conceitos e definições existentes de turismo de bicicleta, Lamont (2009, p. 21), o define como “viagem para fora do local de residência de um indivíduo, de que a participação ativa ou passiva tem o ciclismo como principal objetivo da viagem”. Porém, a definição de cicloturista e cicloturismo que foi considerada para o presente estudo é a de Ritchie (1998). O autor afirma que o turismo de bicicleta ou cicloturismo deve ser definido como uma atividade que é realizada por aqueles que estão viajando por mais de 24 horas, longe de seu local de residência e para quem a bicicleta é parte integrante da viagem.

Considerando a indissociável relação entre a atividade turística e o território que Bahl (2005) acredita que o planejamento regional do turismo, considerando a integração de municípios, é a forma mais adequada para se concentrar esforços mercadológicos, orientar investimentos, aplicar recursos financeiros e ordenar as suas ofertas turísticas. Nesse sentido a relação entre turismo e desenvolvimento regional pode ser observada por meio da interação de municípios que integram um circuito turístico.

No Manual de Circuitos de Cicloturismo no Brasil, elaborado por Soares e Jung (2010), cujo objetivo é incentivar o planejamento e a elaboração de circuitos de cicloturismo, são apresentadas alguns dos efeitos do cicloturismo no território. Os autores citam a diversificação da economia regional, geração de empregos, busca por qualificação profissional, fixação da população no local, valorização da cultura, intercâmbio cultural, conscientização ambiental e divulgação regional.

Cunha (2013) indicou algumas razões para que o turismo seja constantemente relacionado ao desenvolvimento regional como um propulsor do mesmo. A primeira razão está fundamentada na relação que o turismo mantém com as especificidades de cada região, onde a atividade turística se torna viável diante dos valores locais, sejam eles naturais, humanos, históricos e/ou culturais. O aproveitamento desses recursos garante geração de riquezas que de outra forma não seriam possíveis. A segunda razão é quanto há transferência de rendimentos de uma região para outra. Ou seja, de uma região mais desenvolvida para uma região menos desenvolvida e, dessa forma, promove a exportação de bens e serviços a qual de outra forma também não seria possível. A terceira razão é justificada diante do lançamento de infraestrutura que o turismo atrai para determinada região. As vias de comunicação, saneamento básico, abastecimento de água e energia elétrica, sistemas bancários e serviços públicos, em muitas regiões só são construídas diante de certa dimensão. Nesse sentido a atividade turística pode atrair tais investimentos e beneficiar também a população local.

A quarta razão é relacionada à contribuição do turismo para a dinamização e modernização de técnicas de produção local. Também revigora atividades que com o tempo seriam perdidas, o artesanato, por exemplo. A quinta razão está no

aproveitamento, por meio do turismo, de construções abandonadas e dessa forma atribuindo a estes imóveis uma nova função. O autor ainda acrescenta que o desenvolvimento não acontece da mesma forma em todas as regiões. As possibilidades que o turismo proporciona não são iguais em todos os destinos. Em determinados locais assume importância vital, em outros é fator de desenvolvimento, como também, em outros casos, proporciona um mero auxílio podendo ser em maior ou menor expressão, de acordo com as condições existentes (CUNHA, 2013).

Santos (2004), afirma que os circuitos turísticos formados pelos conjuntos de atrativos de determinada região, proporcionam à atividade turística maior probabilidade de acerto, como também um desenvolvimento socioeconômico e cultural no espaço em que acontece pelos seguintes fatores: contempla um número maior de municípios unindo esforços, incentiva a participação da comunidade local, como também, da iniciativa privada por meio de investimentos, divulgação conjunta, gestão participativa, entre outros benefícios.

3 METODOLOGIA

A realização do presente trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação participante. As entrevistas contemplaram 39 respondentes, representantes do poder público, iniciativa privada, sociedade civil e comunidade local. A observação participante ocorreu entre 8 e 14 de setembro de 2019, com participação ativa da pesquisadora que se inseriu em um grupo formado por uma operadora local que incluía cinco cicloturistas com origem no Paraná, São Paulo e Rondônia, e dois guias locais.

Os dados coletados foram analisados a partir de uma matriz estruturada segundo as dimensões da sustentabilidade de Sachs (1991, 1998, 2002). A matriz de análise considerou as seguintes dimensões da sustentabilidade: política, econômica, social, cultural e ambiental (ecológica e espacial).

A dimensão política está associada a aspectos como governança, parceria Estado/iniciativa privada e a apropriação dos direitos humanos. A dimensão econômica se refere ao desenvolvimento econômico intersetorial, à alocação e gestão dos recursos e ao fluxo de investimentos públicos e privados. A dimensão social considera questões que promovem a redução das diferenças na qualidade de vida de ricos e pobres, tais como a distribuição de renda, de bens, de igualdade de acesso a recursos e serviços sociais. A dimensão cultural está relacionada às características endógenas do território como, por exemplo, as tradições. A dimensão ambiental observa a capacidade de regeneração dos ecossistemas naturais, tais como a preservação e conservação dos recursos renováveis e a limitação do uso dos recursos não renováveis, o equilíbrio territorial entre a área rural e a área urbana.

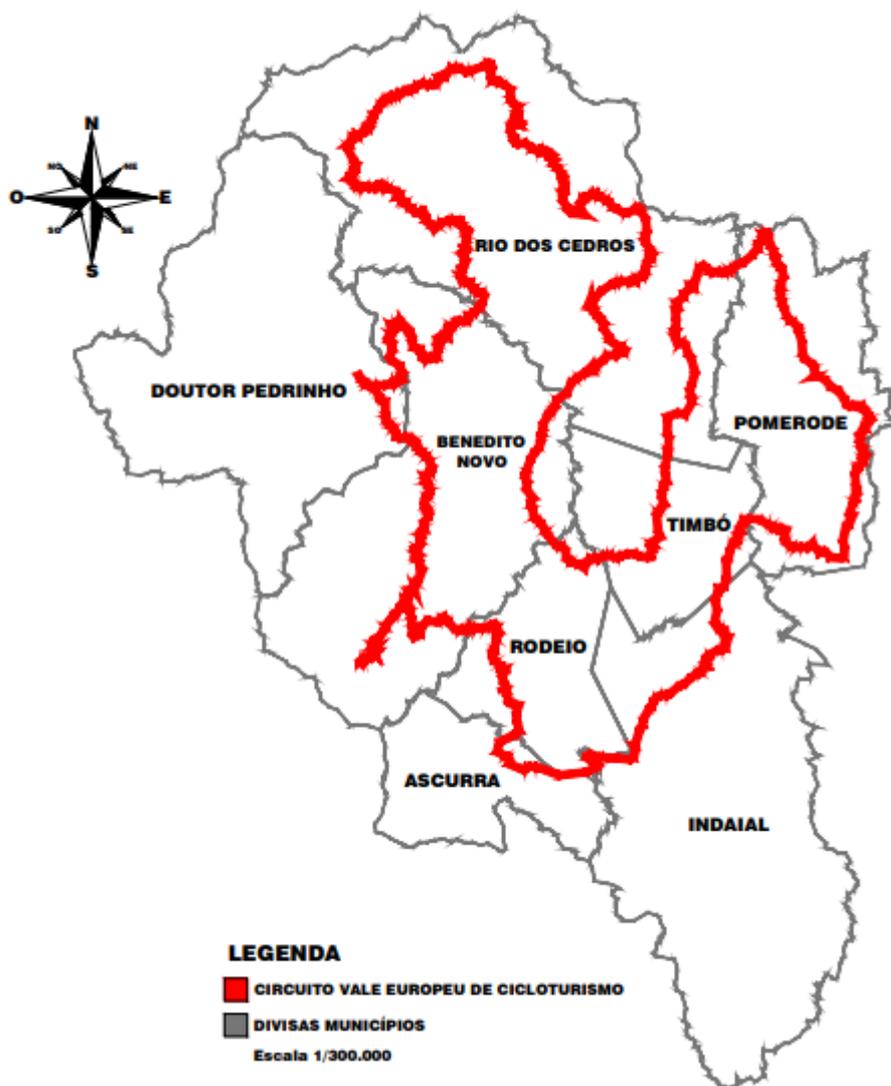
Os atributos relacionados às dimensões da sustentabilidade orientaram tanto a elaboração do roteiro das entrevistas como o foco da observação participante, e fundamentaram a análise dos dados empíricos da pesquisa.

4 RESULTADOS

4.1 Apresentação do circuito vale europeu catarinense de cicloturismo

O Circuito Vale Europeu Catarinense de Cicloturismo (CVECC) está localizado no estado de Santa Catarina, na região turística Vale Europeu. São nove municípios que integram o roteiro do circuito que inicia e termina na cidade de Timbó. Além de Timbó, fazem parte do circuito oficial Pomerode, Indaial, Ascurra, Rodeio, Doutor Pedrinho, Benedito Novo, Rio dos Cedros, conforme pode ser observado na figura 01. O nono município, Apiúna, é um opcional sugerido site do circuito, porém não há demanda considerável de cicloturistas que optem pela ida até o município. A quilometragem diária varia entre 27 até 53 Km, totalizando ao final do circuito uma média de 300 Km (CVECC, 2020).

Figura 01: Trajeto do Circuito Vale Europeu Catarinense de Cicloturismo.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Inaugurado em novembro de 2006, é resultado da integração entre poder público e iniciativa privada. O principal estímulo partiu da Associação Vale Europeu que representa a iniciativa privada do trade turístico da região, como também da Prefeitura Municipal de Timbó, em fazer contatos, buscar por parcerias, informações e conhecimentos para aproveitar o potencial da região. Dessa forma, chegaram até o Clube de Cicloturismo do Brasil que ao escolher Timbó para sediar o quinto Encontro Nacional de Cicloturismo e Aventura, encontrou na região o local propício para elaboração de um circuito planejado para prática de cicloturismo, o primeiro do Brasil. (GARCIA, 2016; WINKELHAUS, 2018)

Cada dia e cada município têm suas particularidades, porém os recursos naturais, a cultura europeia e o ambiente rural são os principais diferenciais da região. Os primeiros três dias correspondem à parte baixa do circuito, e os demais quatro dias à parte alta. O circuito foi elaborado, de modo que, pode ser feito no modo autoguiado, ou seja, sem o suporte de operadoras turísticas, evidenciando a independência e liberdade do ciclista em realizar o roteiro de forma autônoma. Como também, há a oferta do modo guiado, onde o ciclista viaja com as facilidades e tranquilidade de estar sendo acompanhado por operadoras locais. As setas que indicam o caminho são amarelas e foram inspiradas no Caminho de Santiago de Compostela.

A gestão do circuito é feita pelo Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí (CIMVI). Quando o Consórcio foi criado, em 1998, objetivo era a gestão compartilhada de atividades ligadas a recursos ambientais. Porém, em 2006, com a criação do circuito e tendo em vista que todos os municípios envolvidos já eram consorciados ao CIMVI, e a necessidade de uma gestão intermunicipal, o consórcio passou a contribuir na gestão turística dos municípios (CIMVI, 2020; WINKELHAUS, 2018).

4.2 Transformações territoriais relacionadas ao cicloturismo

A partir do pressuposto de que a implantação de um circuito de cicloturismo incide sobre o desenvolvimento regional, analisam-se a seguir, as transformações ambientais (espacial/ecológica), políticas, econômicas, sociais e culturais produzidas pelo Circuito de Cicloturismo no Médio Vale do Itajaí/SC, no período de 2006 (criação do circuito) a 2019 (realização da pesquisa). Tal síntese é produto da sistematização de dados processados em uma matriz de análise que confrontou as dimensões da sustentabilidade de Sachs (1991, 1998, 2002) com os dados coletados mediante a realização de análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação participante.

Na dimensão ambiental, verifica-se a influência do Circuito Vale Europeu Catarinense de Cicloturismo (CVECC) no que se refere ao equilíbrio territorial (rural e urbano), baixo impacto ambiental, reconhecimento do território por meio da relação entre bicicleta e espaço, e de práticas que contribuem para a preservação e a conservação do ambiente (uso da bicicleta e projeto de certificação dos meios de hospedagem). O CVECC não precisou destruir para existir, pelo contrário, é do interesse dos gestores manter a originalidade do local e conservar o ambiente natural, pois ele é o principal atrativo da oferta, como também uma das principais motivações para o cicloturista pedalar na região turística, Vale Europeu.

A bicicleta oferece a vantagem de ser um meio de transporte ecologicamente correto, além de proporcionar uma nova percepção do espaço, tendo como consequência uma relação mais harmoniosa com o meio ambiente. Por outro lado, a área rural dos nove municípios que integram o circuito é superior à área urbana, o que valoriza tais espaços, considerando que 90% do circuito acontece em área rural.

Durante as entrevistas com os gestores das secretarias ou diretorias de turismo de cada município e com a gestão intermunicipal, todos demonstraram a preocupação em conservar o meio ambiente de forma geral, por entenderem que a utilização daquele espaço é importante para a região. O uso consciente permite uma troca sustentável entre espaço e atividade turística, constituindo-se o cicloturismo em um “turismo limpo”.

Na dimensão política, identificam-se as transformações que se referem à governança efetiva, como também a interação entre gestão pública, iniciativa privada e comunidade local em torno do cicloturismo e do turismo de maneira geral, interações que antes do circuito eram quase inexistentes. Para administrar o circuito a gestão intermunicipal, representada pelo Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí (CIMVI), gestores públicos municipais (prefeituras) e iniciativa privada trabalham em conjunto, sendo a gestão do circuito descentralizada e participativa. O consórcio tem fundamental participação em todo o processo que envolve o circuito, inclusive na divulgação de cada município e estabelecimentos do setor. O CIMVI desempenha o papel de governança, considerando que a tomada de decisão é compartilhada. A comunidade local tem abertura para participar por meio do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR).

Geração de renda, renda extra no meio rural, crescimento e diversificação do setor, estímulo para novos estabelecimentos e economia da experiência, são algumas das transformações identificadas no que se refere à dimensão econômica. Vários estabelecimentos surgiram em função do circuito, que também oportunizou a transformação de grandes propriedades em meios de hospedagem ou atrativos turísticos. Tais impactos são especialmente importantes nos municípios de Acurra, Benedito Novo, Doutor Pedrinho, Indaial, Rodeio e Timbó, nos quais se atribui o crescimento do setor de hospedagem ao sucesso do circuito na divulgação da região. Em concreto, aponta-se o surgimento de 42 novos estabelecimentos, a maioria de origem familiar e de pequeno porte.

A diversificação da oferta de produtos e serviços é outra característica que surge da análise. Há inúmeros exemplos de estabelecimentos que se reinventaram no mercado e ampliaram o foco de atuação para novos segmentos relacionados ao cicloturismo. Além disso, gradativamente, estabelecimentos comerciais identificaram a necessidade de se tornar bike friendly ou amigo do ciclista, oferecendo facilidades na relação com tal público consumidor.

Os eventos ciclísticos, que começaram a ser organizados a partir da criação do circuito de cicloturismo na região, também movimentam a economia local. Atraem ciclistas de diversos lugares, nacionais e internacionais, para a região, estimulando a ocupação hoteleira. O próprio evento estimula a economia local por meio dos serviços de alimentação, exposições locais, como também, por meio da organização do evento em si.

Na dimensão social, no que se refere à qualidade de vida do morador local, a existência do circuito de cicloturismo na região produziu uma série de benefícios.

A constante presença de cicloturistas estimulou o morador local a usar mais a bicicleta, contribuindo para sua saúde, seu lazer e para mobilidade urbana. O cicloturismo na região, somado à política de mobilidade urbana nacional e ao aumento de ciclistas locais, estimulou os municípios a incluir a malha cicloviária em seu planejamento de infraestrutura. As estradas por onde passa o circuito estão bem conservadas, beneficiando os visitantes e os moradores locais.

Timbó é o município que apresenta maior malha cicloviária (23 quilômetros) entre os municípios que integram o CVECC. O município conta com plano de mobilidade urbana desde 2007 e pauta a construção de novas ciclovias como condição para que o município mantenha-se como referência em cicloturismo na região com o título de capital catarinense de cicloturismo (TIMBÓ, 2019).

Por fim, no âmbito da dimensão cultural, verifica-se o intercâmbio promovido pela interação entre o cicloturista e os moradores locais, tais como a valorização do espaço rural e da colonização europeia. Todos os meios de hospedagem entrevistados demonstraram compromisso com os produtos e produtores locais. A rota da arquitetura enxaimel concentra 16 quilômetros de construções erguidas segundo as técnicas construtivas dos imigrantes, técnica enxaimel. O convívio com os visitantes é um elemento destacado nas entrevistas com a população e os empreendedores do circuito.

As transformações territoriais na região do Circuito Vale Europeu Catarinense de Cicloturismo são resultado da interação entre poder público, iniciativa privada, comunidade local e cicloturistas, as quais são resumidas no Quadro 1.

Quadro 1 – Transformações territoriais no Circuito Vale Europeu Catarinense de Cicloturismo

Dimensões da Sustentabilidade	Transformações territoriais
Dimensão ambiental (espacial/ecológica)	<p>Equilíbrio territorial (rural e urbano).</p> <p>Baixo impacto ambiental.</p> <p>Reconhecimento do território por meio da relação entre bicicleta e espaço.</p> <p>Práticas que contribuem para preservação e conservação do ambiente (uso da bicicleta e projeto de certificação dos meios de hospedagem).</p>
Dimensão política	<p>Governança efetiva.</p> <p>Gestão participativa por meio da interação entre poder público, privado e comunidade local.</p>
Dimensão econômica	<p>Geração de renda.</p> <p>Renda extra no meio rural.</p> <p>Crescimento e diversificação do setor.</p> <p>Estímulo para novos estabelecimentos.</p> <p>Economia da experiência.</p>
Dimensão social	<p>Influências na qualidade de vida do morador local.</p> <p>Estradas conservadas.</p> <p>Mobilidade urbana.</p> <p>Valorização do ciclista.</p> <p>Uso da bicicleta como lazer e saúde.</p>
Dimensão cultural	<p>Intercâmbio cultural.</p> <p>Valorização da cultura local.</p> <p>Uso/imagem da bicicleta.</p>

Fonte: Elaboração própria.

Em suma, os resultados do presente estudo explicitam as transformações decorrentes da implantação do circuito de cicloturismo no Médio Vale do Itajaí/SC no período de 2006 a 2019, comprovando os impactos positivos do turismo para o desenvolvimento regional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a pergunta que norteou a presente pesquisa, referente às “transformações territoriais produzidas pelo Circuito Vale Europeu Catarinense de Cicloturismo, desde sua implantação até a atualidade”, os resultados deste estudo permitem afirmar que o empreendimento produziu impactos no desenvolvimento regional nos âmbitos ambiental, político, econômico, social e cultural. As consequências não foram idênticas para todos os municípios que integram o circuito, mas proporcionais às particularidades e à participação de cada um deles no roteiro.

Em resumo, se pode ponderar o seguinte:

- O Circuito Vale Europeu de Cicloturismo demonstrou que o turismo constitui uma oportunidade de desenvolvimento para a região, principalmente para os municípios de Ascurra, Benedito Novo, Doutor Pedrinho, Indaial, Rodeio e Timbó, cuja movimentação turística registrou o impulso positivo após a criação do circuito

- A divulgação que a oferta do circuito faz da região é relacionada aos atrativos contemplados pelo circuito e conseqüentemente de cada município, como também da experiência que a viagem proporciona e dessa forma, atrai turistas de outros segmentos. Essa demanda estimulou os gestores a planejar o turismo regional em novas direções, além do cicloturismo.

- A visão regionalizada dos agentes envolvidos na gestão do circuito é uma das principais características que fortalece o Vale Europeu Catarinense enquanto destino e oferta turística.

Diante do exposto, acredita-se que esta pesquisa se revela relevante ao indicar as transformações originadas pela existência de um circuito de cicloturismo. Os resultados contribuem para futuras ações de planejamento ainda incipientes no cenário nacional.

Cycling tourism and territorial transformations in the Médio Vale do Itajaí/SC (2006/2018)

ABSTRACT

The improvement of tourist circuits, formed by the set of attractions of a given area, influences the regional development. It involves the changes that occur in such territory. In this context, the present work analyzes the territorial transformations resulting from the beginning of a circuit of cycling tourism, called Circuito Vale Europeu Catarinense de Cicloturismo, in 2006. The route covers nine cities in a valley, named Médio Vale do Itajaí/SC, about 160 kilometers from the capital of state, Florianópolis. There is a lack of research regarding the circuit and the territory, despite the popularity of the location. The conduct of the study uses different methodological procedures. It includes a bibliographic study, documentary research, interviews, and participant observation. The assessment of results employs an analysis matrix of qualitative data. The method follows the dimensions of sustainability (environmental, cultural, economic, political, and social). The empirical material confirms the theoretical assumptions. The circuit of cycling tourism ensured conservation practices. It stimulated the interaction between public, private, and community authorities too. Besides, the circuit generated extra income in both urban and rural areas. The attraction promoted the quality of life of residents. Finally, it encouraged exchange and appreciation of local culture. In short, the findings explain a series of repercussions derived from the inauguration of the enterprise and indicate the impacts of tourism on regional development. The conclusions contribute to the planning actions in the sector.

KEYWORDS: Cycling tourism. Tourism. Territory. Regional development. Vale do Itajaí.

REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Senac, 2003.

BAHL, Miguel. Roteiros e eventos como elementos dinâmicos no desenvolvimento regional do turismo. Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, v. 3, p. 1-15, 2005.

CIMVI, Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí. O CIMVI. Timbó: CIMVI, 2020. Disponível em: <https://cimvi.sc.gov.br/o-cimvi/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

CINI, Laura Geradine; GUIMARÃES, Valeria Lima. Cicloturismo no turismo religioso: perfis de viajantes pela rota Franciscana Frei Galvão com destino à Aparecida (SP). In: EDRA, Fátima P. M.; CASTRO, Juliana de; SALDANHA, Luiz. Cicloturismo urbano em foco. Niterói: FTH/UFF, 2017.

CUNHA, Licínio. Economia e Política do Turismo. Lisboa: Lidel, edições técnicas, 2013.

CVECC, Circuito Vale Europeu Catarinense de Cicloturismo. O Circuito. Timbó: CIMVI, 2020. Disponível em: <http://cicloturismo.circuitovaleeuropeu.com.br/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

DALLABRIDA, Valdir Roque. O desenvolvimento regional: a necessidade de novos paradigmas. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

FAULKS, Pam; RITCHIE, Brent; FLUKER, Martin. Cycle Tourism in Australian: An investigation into its size and scope. Gold Coast: Sustainable Tourism, CRC, 2007.

GARCIA, Eliane. Vale Europeu completa 10 anos de cicloturismo. São Paulo: Clube de Cicloturismo do Brasil, 2016. Disponível em: <http://www.clubedecicloturismo.com.br/artigos-1/68-noticias/507-vale-europeu-completa-10-anos-de-circuito-de-cicloturismo>. Acesso em: 20 set. 2019.

HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. O território em tempos de globalização. Revista do Departamento de Geografia, UERJ, RJ, v. 5, p. 7-19, 2007.

HANAI, Frederico Y.; Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v.8, n.1, p. 198-231, 2012.

JEAN, Bruno. Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento territorial sustentável: rumo a um desenvolvimento territorial solidário para um bom desenvolvimento dos territórios rurais. In: VIEIRA, Paulo F. et al. (Org.). Desenvolvimento territorial sustentável no Brasil. Florianópolis: Aped; Secco, 2010. p. 45-68.

LAMONT, Matthew. Reinventing the wheel: A definitional discussion of bicycle tourism. *Journal of Sport & Tourism*, v. 14, n. 1, p. 5-23, 2009.

LUMSDON, Les. Transport and tourism: cycle tourism—a model for sustainable development?. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 8, n. 5, p. 361-377, 2000.

MAIA, Cláudio Machado; MALLMANN, Lígia Margarete. A interdisciplinaridade da pesquisa e da formação na área de desenvolvimento regional. *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*, v. 1, n. 1, p. 89-98, 2012.

PEDRINI, Luana. Cicloturismo no Circuito do Vale Europeu Catarinense: Um estudo do comportamento do cliente. 2013, 101 f. il. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) - Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Itajaí, 2013.

RESENDE, Júlio C.; VIEIRA FILHO, Nelson. A. Q.. Cicloturistas na Estrada Real: perfil, forma de viagem e implicações para o segmento. *Revista Turismo em Análise*, v. 22, n. 1, p. 168-194, 2011.

RITCHIE, Brent W. Bicycle tourism in the South Island of New Zealand: planning and management issues. *Tourism management*, v. 19, n. 6, p. 567-582, 1998.

RITCHIE, Brent W.; HALL, C. Michael. Bicycle tourism and regional development: A New Zealand case study. *Anatolia*, v. 10, n. 2, p. 89-112, 1999.

ROCHA, Solange Alcântara Neves da; GUIMARÃES, Silvana de Oliveira; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. As políticas públicas como instrumento efetivo para o planejamento territorial e sua relação com o desenvolvimento sustentável. *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*, v. 9, n. 9, p.547-564, 2020.

SACHS, Ignacy. Estratégia de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Nobel/Fundap, 1993.

SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento includente, sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SACHS, Ignacy. Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007.

SALDANHA, Luiz Emerson da Cruz et al. O Cicloturista Brasileiro 2018: Relatório geral. Rio de Janeiro: Coppe-UFRJ, 2019.

SANTOS, Anderson Alves. A importância do circuito turístico para o fomento da economia e da preservação ambiental – Caso São Roque de Minas, MG. 2004. 103 f. :il. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Lavras. Minas Gerais, 2004.

SILVA, Marina Duarte Gomes; MIRANDA, Elis de Araújo. Planejamento do Turismo para o desenvolvimento local. Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento, v. 2, n. 2, p. 94-103, 2013.

SOARES, André G.; JUNG, Eldon. Circuitos de Cicloturismo: manual de incentivo e orientação para os municípios brasileiros. Florianópolis: Ministério da Cidade, 2010.

SOUZA, Cristiane Mansur de Moraes; THEIS, Ivo Marcos. Desenvolvimento regional: abordagens contemporâneas. Blumenau: Edifurb, 2009.

TIMBÓ. Prefeitura Municipal de Timbó. Prefeito de Timbó Jorge Kruger vai a capital pedir mais atenção do governo com as rodovias estaduais. Timbó: Prefeitura Municipal, 2019. Disponível em: <https://www.timbo.sc.gov.br/gabinete-do-prefeito/2019/prefeito-de-timbo-jorge-kruger-vai-a-capital-pedir-mais-atencao-do-governo-com-as-rodovias-estaduais/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

WINKELHAUS, Ademir. Bicicleta, Turismo e Evolução: Cicloturismo no Vale Europeu Catarinense. 1. ed. São Paulo: Nova Literarte, 2018.

Recebido: 15 out. 2022.

Aprovado: 06 dez. 2022.

DOI: 10.3895/rbpd.v12n1.13942

Como citar: BUSARELLO, M. T. B.; REIS, C. Circuito de cicloturismo e transformações territoriais no Médio Vale do Itajaí/SC (2006/2018). **R. Bras. Planej. Desenv.** Curitiba, v. 12, n. 01, p. 106-121, jan./abr. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Mônica Tatiana Bunese Busdarello

R. Antônio, da Veiga, 140 - Itoupava Seca, Blumenau - SC

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença CreativeCommons-Atribuição 4.0 Internacional.

